

ACOLHENDO A ALFABETIZAÇÃO NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA” – REVISTA ELETRÔNICA ISSN: 1980-7686  
Equipe: Grupo Acolhendo Alunos em Situação de Exclusão Social da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. (Via Atlântica: *Perspectivas Fraternas na Educação de Jovens e Adultos entre Brasil e Moçambique*). PROCESSO 491342/2005-5 – Ed. 472005 Cham. 1/Chamada. APOIO FINANCEIRO: CNPq e UNESCO

## Pensando a cultura africana nas séries escolares iniciais no Brasil

## Thinking of African culture in the early years of schooling in Brazil

## Culture Africaine dans les années scolaires initiales au Brésil

Claudia Beck SOLA

### RESUMO

O depoimento a seguir procura narrar como ocorreu a aplicação de uma seqüência de atividades para a introdução ao estudo de cultura africana em séries escolares iniciais no Brasil. As aulas aplicadas foram em um quarto ano do Ensino Fundamental I da rede de ensino pública da prefeitura de São Paulo. Estas atividades possuíam o intuito de promover uma aproximação destes estudantes, com faixa etária entre nove e 12 anos de idade, com os aspectos gerais da cultura africana, dando atenção especial aos países de língua portuguesa. Como objeto gerador das discussões e debates sobre o assunto, foi utilizado aspectos gerais da cultura de Moçambique, poemas da literatura moçambicana e receitas culinárias para procurar compreender essa diversidade. Os debates gerados sobre esta experiência permitiram perceber uma série de apontamentos feitas pelas próprias crianças, repensando as mudanças e as permanências da cultura africana dentro da própria sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Cultura Africana, Educação, Língua Portuguesa, Diversidade Cultural.

### ABSTRACT

The testimony below demands to narrate the application of a sequence of activities for the introduction to the study of African culture in Brazil in early school grades. The lessons were applied in a fourth year class of an elementary school whose integrates the network of public education in the city of Sao Paulo. These activities had the aim of promoting a rapprochement of the students, aged between nine and 12 years old, with the

general aspects of African culture, giving special attention to the countries in which Portuguese is the official language. As generator object of discussions and debates it was used general aspects of the culture of Mozambique, Mozambican poems of literature and culinary recipes to try to understand their diversity. The discussions generated on that experience helped to realize a series of notes made by the children themselves, rethinking the changes and stays of African culture within the Brazilian society.

**Index terms:** African Culture, Education, Portuguese Language, Cultural Diversity.

## RÉSUMÉ

Le témoignage suivant veut démontrer comment ça s'est produit l'application d'une séquence d'activités concernant l'étude de la culture africaine dans les classes de CM2, dans une école d'enseignement public de la mairie de São Paulo. Ces activités ont eu l'intention de promouvoir une approche de ces étudiants âgés de neuf et douze ans, avec les aspects généraux de la culture africaine, dont le but était les pays de langue portugaise. Nous avons pris comme base pour nos études les aspects généraux de la culture de Mozambique, poèmes de la littérature mozambicaine et recettes culinaires afin de comprendre cette diversité. Suite aux observations faites par ces enfants, les débats produits par cette expérience nous ont permis d'avoir un nouveau regard sur les changements et la permanence de la culture africaine à l'intérieur de la société brésilienne.

**Mots-clés:** Culture Africaine, Éducation, Langue Portugaise, Diversité Culturelle.

A prática pedagógica que ora será relatada foi desenvolvida no mês de maio do ano de 2008 com uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Eda Terezinha Chica Medeiros, que pertence à Diretoria Regional de Ensino do Butantã, em São Paulo, onde sou professora efetiva, a pedido da professora doutora Nilce da Silva, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, no

sentido de que realizássemos “transposição didática” a partir do estudo de aspectos da cultura africana e afro-brasileira.

Essas atividades vêm no intuito de projetar um elemento motivador para a análise e discussão acerca das várias culturas africanas. Não se trata de um aprofundamento de conteúdos para crianças. A nossa proposta, tratada neste depoimento, foi a de introduzir os educandos nestes universos culturais, propiciando um ambiente onde eles puderam enxergar as diferenças e repensar as permanências das culturas desses povos na nossa própria cultura.

Essas atividades visavam ampliar os conhecimentos dos alunos acerca do continente africano, uma vez que já vínhamos desenvolvendo uma seqüência didática em torno da história das populações africanas, especialmente no que se diz respeito à chegada e influência dessas pessoas no Brasil, durante o período histórico do colonialismo europeu.

Para ampliar a discussão, propus uma questão norteadora a ser discutida entre os alunos: “Além dos portugueses e de nós brasileiros há pessoas em outros países que falam a Língua Portuguesa? Quem? Onde?”

Muitos alunos arriscaram respostas baseadas em seus conhecimentos prévios e os mesmos ficaram com a incumbência de realizar uma pesquisa visando responder a essas perguntas no Laboratório de Informática Educativa, utilizando-se da *Internet*.

Após a pesquisa, os alunos trouxeram uma lista com nomes dos países que também falam Língua Portuguesa e identificamos, a partir do uso do mapa político da África, os países que pertenciam a esse continente. Aproveitei a oportunidade para explicar o momento da expansão colonial de Portugal no século XV, quando esta potência da época visava encontrar um

caminho alternativo para as Índias e o porquê desses países africanos também terem a Língua Portuguesa como oficial. Nesse momento, foi bastante interessante a discussão sob o papel da língua como instrumento de dominação e de imposição cultural aos africanos assim como ocorreu no Brasil com as comunidades indígenas quando da chegada de Cabral.

Após esse momento de reconhecimento histórico da África, os alunos foram informados de que estudaríamos de forma mais aprofundada um dos países africanos e lhes entreguei, para uma leitura individual, um texto informativo sobre Moçambique que trazia dados sobre a geografia, a economia e a cultura; mais especificamente, sobre a culinária do local. Pedia para que os alunos realizassem uma leitura prévia e realizamos uma “roda de conversas” sobre o conteúdo da leitura. Os alunos ficaram de pesquisar mais sobre este país.

Num segundo momento, retomamos a conversa sobre as culturas africanas e, em especial, as de Moçambique. Os alunos puderam falar dos resultados de suas pesquisas e eles, motivados pelas atividades práticas, trouxeram mais elementos sobre o universo cultural moçambicano para um debate com o grupo. Esta interatividade, entre o tema proposto e as atividades, acabou colaborando para o enriquecimento da construção de uma imagem mais aprofundada do continente africano e a desmistificação de conceitos pré-concebidos que eles traziam para a sala de aula.

Após esse momento, apresentei-lhes dois poemas do escritor moçambicano José Craveirinha “*Quero ser tambor*” e “*Grito Negro*”. Solicitei que fizessem a leitura dos mesmos em duplas e discutissem que elementos da cultura africana notavam nos poemas. Após este momento, abrimos espaço para uma “roda de conversas” na sala para que os alunos expusessem suas impressões sobre os poemas lidos.

Essa roda foi bastante significativa, pois alguns alunos expuseram que ao lerem o poema “*Quero ser tambor*” perceberam a presença marcante, através das repetições, do instrumento musical de origem africana: o tambor e colocaram também que esta era uma forma de valorizar um instrumento bem característico e importante para aquelas pessoas. Quanto à leitura do segundo poema, alguns alunos conseguiram perceber a conotação política trazida por Craveirinha quando este fala da exploração do negro ou quando o poeta ressalta a resistência dos negros no verso do poema “*para te servir eternamente como força motriz/ mas eternamente não patrão*”. Tal momento foi muito importante, pois os alunos puderam perceber que o autor utilizou-se da literatura para valorizar seu povo e sua cultura e para afirmar que tal povo lutou contra a dominação dos europeus.

Para encerrar essa pequena seqüência didática sobre Moçambique, estudamos uma pequena parte da culinária do país. Para isso levei para sala a receita do “*bolo de mandioca*”, um dos pratos típicos de Moçambique, segundo pesquisa feita anteriormente.

Inicialmente, os alunos puderam ler a receita e realizamos algumas atividades de escrita, leitura e matemática com a mesma como textos lacunados e listagem dos ingredientes com o custo da receita. Após este momento de conhecimento textual e da referida característica cultural de Moçambique, pudemos fazer a receita na escola e degustar o prato. Os alunos participaram bastante e levaram a receita para suas casas.

Essa experiência de trabalho desenvolvida com o 4º ano foi muito importante para ampliar os conhecimentos do grupo sobre o continente africano e sobre a cultura de um país integrante da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa. Muito além da importância de se trazer uma temática para a sala de aula em virtude do cumprimento da lei 11.645/08,

esse trabalho nos possibilitou ver a África como um local de grande diversidade e de culturas ricas, além da reflexão sobre a história de opressão a qual esse povo foi submetido. Além disso, ele serviu como ponto inicial para uma reflexão no próprio grupo de professores sobre a inserção da temática da história e cultura africana e afro-brasileira no nosso Projeto Pedagógico e no currículo que vem sendo repensado na escola, uma vez que a grande maioria dos professores, apesar da obrigatoriedade legal, ainda não conseguiu implantar essa discussão com suas turmas ou a fazem de uma forma aleatória, sem um direcionamento crítico que possibilite o resgate e o repensar das culturas africanas no âmbito escolar.

**Autora**

**Claudia Beck Sola**

Formada em História pela FFLCH – USP. Aluna da Pedagogia pela FE – USP. Professora da rede pública estadual e municipal em São Paulo - Brasil.  
**Contato:** claubeck@gmail.com

### **Como citar este depoimento:**

SOLA, Claudia Beck. **Pensando a cultura africana nas séries escolares iniciais no Brasil.** Revista ACOALFAPLP: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 3, n. 6, 2009. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net>>. Publicado em: março 2009.

**Recebido em junho de 2008/ Aprovado em julho de 2008**

**Sede da Edição:** Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – Av da Universidade, 308 - Bloco A, sala 111 – São Paulo – SP – Brasil – CEP 05508-040. Grupo de pesquisa: Acolhendo Alunos em situação de exclusão social e escolar: o papel da instituição escolar.

**Parceria:** Centro de Recursos em Educação Não-Formal de Jovens e Adultos – CRENF – FacEd – UEM – Prédio da Faculdade de Letras e Ciências Sociais – Segundo Piso - Gabinete 303 – Campus Universitário Maputo, Moçambique, África

Março – Agosto de 2009 – Ano III – Nº. 006\